

Visita precursora do projeto rondon: relato de experiências no estado do Pará, em Santa Luzia do Pará em 2007 e em São Domingos do Araguaia, 2015

The precursor rondon project visit: report of experiences, in Para state, in Luzia of Para Santa in 2007 and in São Domingos of Araguaia, 2015

Margareth Fernandes, Jonas Santos Pacheco, Paulo Cesar Pereira.

Resumo

Como citar esse artigo. Fernandes M, Pacheco JS, Pereira PC. Visita precursora do projeto rondon: relato de experiências no estado do Pará, em Santa Luzia do Pará em 2007 e em São Domingos do Araguaia, 2015. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2015 Jul./Dez.; 05 (2): 05-16.

Este artigo tem a finalidade de descrever as experiências na visita precursora nos Municípios de Santa Luzia do Pará, em 2007 e em São Domingos do Araguaia, em 2015, no Estado do Pará, como planejamento para a Operação Grão-Pará e para a operação Itacaiúnas, em dois momentos diferentes do Projeto Rondon. A visita precursora tem a finalidade de fazer o reconhecimento local, como manter contato com a comunidade e apoio dos órgãos públicos, assim como flexibilizar a proposta encaminhada nas condições do município, prepararem alojamento e alimentação para alunos e professores durante os dezesseis dias que permanecem nas Operações, escolhida para a IES atuar. No momento da visita precursora o Projeto Rondon sai da teoria e vai para a prática, além do que serve para transformar a proposta em plano de trabalho factível as localidades.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Visita precursora. Teoria. Prática. Plano de trabalho.

Abstract

This article aims to describe the experiences in the precursor visit in the municipalities of Santa Luzia do Pará, in 2007 and in São Domingos of Araguaia, in 2015, in the State of Pará, such as planning for Operation Grand Para and the Itacaiúnas operation in two different moments of the Rondon Project. The precursor visit aims to make the local recognition, how to maintain contact with the community and support from government agencies, as well as relax the proposal submitted in city conditions, prepare accommodation and food for students and teachers during the sixteen days remain in operations chosen for the IES act. At the time of precursor visit the Project Rondon leaves the theory and the practice goes beyond what serves to make the proposal feasible work plan locations.

Keywords: Rondon Project. Precursor visit. Theory. Practice. Work plan.

Introdução

O Projeto Rondon não é só a Operação *in loco* realizada por alunos e professores, com envolvimento das Forças Armadas e dos Municípios, é também planejamento. Antes de acontecerem as Operações são realizadas visitas de reconhecimento, que é chamada de visita precursora.¹

A visita precursora instrumentaliza toda a Operação que acontecerá. O Projeto Rondon foi extinto em 1986, e sendo reativado em 2005, após proposta encaminhada pela União Nacional dos Estudantes – UNE em 2003. Desde 2005 são lançados os editais e enviados os convites para que as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas participem.² No convite da Operação Grão-Pará (2007), cada IES ficou responsável pela elaboração das propostas, as quais tinham que contemplar um dos conjuntos: A – Cidadania e bem-estar; e B – Desenvolvimento local sustentável e gestão pública e na Operação Itacaiúnas (2015): Conjunto A

Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde e Conjunto B Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

A Coordenação do Projeto Rondon acompanhado de uma equipe de outros Ministérios, que atuam em parceria, decidem quais regiões serão beneficiadas com o projeto, conforme a necessidade dos locais e também a aceitação das prefeituras. O projeto, para ser aprovado, precisa contemplar todos os itens do edital e estar mais direcionado às necessidades da região na qual a equipe se inscreveu para atuar. Esse projeto geralmente é inscrito pelo grupo, que nesse momento já estará formado. Então, de acordo com as áreas do conhecimento do aluno, ele planejará suas atividades para o município. Depois de aprovada a proposta para o município a qual foi destinada, tem-se a visita precursora, que é exatamente a fase de planejamento para a Operação.

O artigo pretende descrever as experiências nas visitas precursoras nos Municípios de Santa Luzia do

Pará em 2007 e São Domingos do Araguaia em 2015, ambas no Estado do Pará, referentes às Operações Grão-Pará e Itacaiúnas, respectivamente.

O Projeto Rondon

A ideia de levar universitários a conhecerem a realidade do Brasil e proporcionar a esses estudantes o desejo de cooperar para o desenvolvimento social e econômico do País surgiu em 1966, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Porém, ano seguinte a ideia esboçada aconteceu e se iniciou um dos projetos de integração social mais grandiosos das Forças Armadas, o Projeto Rondon.

Foi no dia 11 de julho de 1967 que trinta estudantes e dois professores, entusiasmados com a ideia, foram do Rio de Janeiro a Rondônia, numa aeronave C-47, cedida pelo então Ministério do Interior. A primeira operação do Projeto Rondon foi chamada de Operação Zero, cujo “[...] objetivo era levar os universitários a conhecerem o interior da Amazônia, sentir o Brasil e trabalhar em benefício das comunidades carentes daquela região”.¹

A equipe permaneceu na área por quase um mês, realizando trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica. O nome do projeto – Rondon – foi sugestão dos próprios voluntários, inspirados no trabalho do grande militar e humanista Marechal Cândido da Silva Rondon.²

O Projeto Rondon cessou em 1989 com a reforma administrativa no governo do então Presidente Sarney e retomado em 2005, no governo Lula. Depois de quarenta e quatro anos após sua primeira missão, o Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa e realizado com a parceria de outros Ministérios, como por exemplo: o Ministério da Educação, do Desenvolvimento e Combate a Fome, das Cidades, entre outros, e com o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessária às operações. Para que o Projeto Rondon aconteça é importantíssima a cooperação dos governos estaduais, das prefeituras municipais, da União Nacional dos Estudantes (UNE), de organizações não-governamentais e de organizações da sociedade civil e as universidades.³

O Projeto Rondon e a Visita Precursora

Quando do retorno do Projeto Rondon em 2005, ainda não se pensava na visita operações que aconteceriam nos meses de janeiro e fevereiro de 2008.

A visita precursora foi inserida nos Convites as IES para que tivessem o primeiro contato com o município e nele pudessem intervir de forma planejada na Operação, como negociar com a representação local o alojamento e alimentação para os Rondonistas, além é

claro, de instrumentalizar as ações que foram propostas, inclusive ajustá-las a realidade do Município.

Percebe-se que a visita precursora é um instrumento valioso de planejamento, inclusive sendo uma obrigatoriedade para a IES participarem da Operação. Anteriormente poderiam participar qualquer professor, atualmente a visita precursora tem caráter obrigatório, além do que o docente faça parte da equipe de Rondonistas da Operação. No item 2.7, do Convite as IES, de 12 de setembro 2012,^{4,5} referente às Operações, afirma que:

[...] 2.7 Após a divulgação das IES selecionadas, o Projeto Rondon coordenará a viagem precursora dos professores-coordenadores aos municípios. A viagem precursora, de caráter obrigatório, tem por objetivo proporcionar condições para que a IES ajuste a Proposta de Trabalho à realidade e às necessidades do município e defina o projeto a ser entregue ao município ao final da operação; 2.7.1 O professor que realizar a viagem precursora deverá, obrigatoriamente, ser componente da equipe de rondonistas participante da operação. Seus dados pessoais deverão ser informados quando da inscrição da Proposta de Trabalho. (CONVITE AS IES, DE 12/09/2011, p. 2)

Nota-se que desde que foi implantada, a visita precursora é muito importante para adequar a proposta a operação, sair da teoria e ir para a prática, flexibilizando as ações a realidade local.

A visita precursora, desde a sua criação, era financiada pelo Ministério da Defesa, através do Projeto Rondon, em 2012 era patrocinada, em parte pelas IES que forem selecionadas, como se pode observar no item 2.7.2 do Convite as IES, de 12 de setembro 2012, referente às Operações Pai Francisco e Babaçu:

[...] 2.7.2 Os custos dos deslocamentos (ida e volta) dos docentes até os centros regionais (São Luís ou Imperatriz), hospedagem e alimentação nos municípios de destino serão responsabilidade das respectivas IES. O Projeto Rondon custeará as viagens de ida e volta entre o centro regional e o município de destino. (CONVITE AS IES, DE 12/09/2011, p. 2 e 3)

Esta transformação trouxe algumas mudanças na participação das IES no Projeto Rondon. Como a visita precursora tem caráter obrigatório para participação das Operações do Projeto Rondon, muitas Universidades nesta época não participaram tendo em vista os custos. Antes as IES se inscreviam para muitas operações, a partir das operações de 2012, em razão dos custos, algumas deixaram de encaminhar suas propostas e outras enviaram somente o mínimo, para que seus custos não fossem elevados. De qualquer forma, com ou sem custos para as IES, a visita precursora é importante para a tomada de decisão do coordenador da equipe quanto à proposta a ser aplicada no Município que receberá a Operação do Projeto Rondon.

Após a decisão de divisão de custos entre IES e

Projeto Rondon, a visita em 2012 foi realizada neste modelo, conforme convite, o que não durou na próxima operação, voltando ao seu *status quo* do Ministério da Defesa, através da Coordenação do Projeto Rondon, custear a viagem precursora, que continua sendo obrigatória e devendo ser realizada pelo coordenador da equipe, que já é determinado desde a inscrição da proposta para seleção da IES, como descreve o Convite para as Operações Bororós e Itacaiúnas (2015):

[...] 3.6 - Após a divulgação das IES selecionadas, o Projeto Rondon coordenará a viagem precursora de um professor, por equipe, aos municípios. A viagem precursora, de **caráter obrigatório**, tem por objetivo proporcionar condições para que a IES ajuste a Proposta de Trabalho à realidade e às necessidades do município; 3.7 - O professor que realizar a viagem precursora deverá **obrigatoriamente** compor a equipe que participará da operação; 3.7.1 - A Coordenação-Geral substituirá a IES que não realizar a viagem precursora; 3.7.2 - Após a viagem precursora, a IES deverá inserir uma cópia do plano final de trabalho, indicando as atualizações, no endereço: <http://projektorondon.pagina-oficial.com/sistema>, conforme previsto no item 12.

A Visita Precursora em Santa Luzia do Pará/PA, Operação Grão-Pará em 2007

A visita precursora no Município de Santa Luzia do Pará, no Estado do Pará, foi realizada entre os dias 19 e 24 de novembro de 2007, como pré-requisito para a participação da Operação Grão-Pará, realizada de 11 a 27 de janeiro de 2008.

A visita precursora no Município de Santa Luzia do Pará foi realizada por professoras de duas IES, selecionada para a Operação, a Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL e a Universidade Severino Sombra – USS.

A logística da operação do Projeto Rondon, que envolvem as Forças Armadas, começa na visita precursora, com o transporte dos professores. Na época a Universidade Severino Sombra tinha a obrigatoriedade de transportar a professora até a área de deslocamento, neste caso o aeroporto Tom Jobim, conhecido como Galeão, na cidade do Rio de Janeiro, de onde sairia o voo marcado pela Coordenação do Projeto Rondon, para a Capital do Estado do Pará, Belém, na Operação Grão Pará.

A Concentração na Unidade do Exército Brasileiro em Belém/PA

Chegamos ao aeroporto de Belém por volta das 17 horas, fomos recebidos pelos membros da Coordenação do Projeto Rondon e depois encaminhados para o Centro

de Instrução Braz de Águiar, o CIABA, onde ficamos alojados (Figura 1 a e b).



Figura 1a. Centro de Instrução Almirante Braz de Águiar (CIABA) – Belém/PA.

Fonte: Acervo

Ficamos no alojamento feminino que tinha professoras de IES de todo o País, foi grande a integração e troca de experiências, tanto na composição das propostas, como na preparação das equipes.

No dia seguinte, 20/11, às 09 horas foi realizada uma grande reunião de trabalho, com todos os professores, especificando a importância da visita precursora para a Operação que aconteceria em Janeiro/2008 (Figura 2). Logo em seguida, e para surpresa de todos, tivemos a apresentação de danças folclóricas do Estado do Pará (Figuras 3 e 4). O período da tarde foi livre, onde foi nos oferecido um passeio pela cidade de Belém, conhecer a cultura do povo Paraense e o comércio local, fomos conhecer o “Ver o Peso” (Figuras 5, 6, 7, 8 e 9), mais conhecido como “veropeso”, a nova estrutura do cais do porto, que foi totalmente revitalizado (Figura 10), atendendo a necessidade do turismo local, com a criação de restaurantes, teatro, um excelente centro cultural, até mesmo porque os Paraenses afirmam que “Belém é a porta da Amazônia”. Fomos conhecer, também, a famosa igreja “Nossa Senhora de Nazaré”, que produz a mais de dois séculos uma das maiores e mais belas procissões católicas do Brasil e do mundo, que reúne cerca de dois milhões de romeiros numa caminhada de fé pelas ruas de Belém, o “Ciro de Nazaré”.

No dia 21/11 a Coordenação do Projeto Rondon ofereceu um café da manhã de confraternização para os professores, inclusive com sucos de frutas típicas da região (Figura 11). Logo após o café partimos para Santa Luzia do Pará (Figuras 12 e 13).



Figura 1b. Reunião com a Coordenação.



Figura 2. Dança típica do Pará.



Figura 3. Apresentação danças folclóricas.



Figura 4. Ver o Peso – Belém/PA.



Figura 5. Ver o Peso – Belém/PA.



Figura 6. Ver o Peso – Belém/PA.



Figura 7. Ver o Peso – Belém/PA.



Figura 8. Ver o Peso – Belém/PA.



Figura 9. Professores do Projeto Rondon Reunidos no Ver o Peso – Belém/PA.

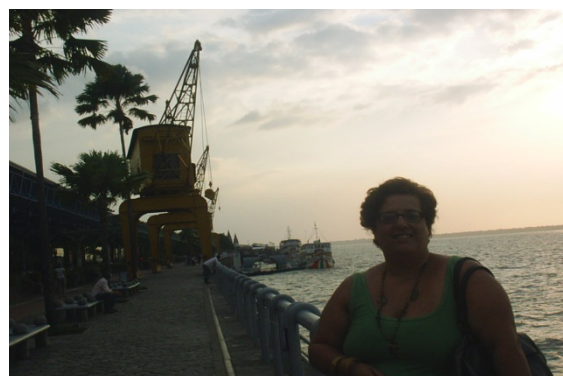


Figura 10. Cais do Porto revitalizado.



Figura 11. Café da manhã, confraternização.



Figura 12. Grupo de Professores partindo para a visita precursora.



Figura 13. Grupo de Professores partindo para a visita precursora.

O Município de Santa Luzia do Pará

Chegamos em Santa Luzia do Pará perto da hora do almoço (Figura 14 e 15).

Foram quatro horas de carro de Belém. Para o Município foram escolhidas duas IES, a UNISUL e a USS.



Figura 14. Entrada do Município.



Figura 15. Entrada do Município.

Ficamos alojadas na “Pensão do Avelino”, lugar simples, pitoresco e familiar, era a única hospedaria da cidade (Figura 16). No início da tarde fomos recebidas pelo representante do Município, o Prefeito “Louro” (Figura 17), que nos deu as boas-vindas, orientando que colocaria todo o secretariado a nossa disposição para reuniões e visitas pelo Município.



Figura 16. Pensão do “Avelino”.



Figura 17. Prof.^a Margareth, Prefeito “Louro” e Prof.^a Simony.

O Prefeito nos solicitou a identificação de alguns problemas locais, uma vez que o Município era “novo”, tendo se emancipado há uns 15 anos (Figura 18).



Figura 18. Reunião com o Governo Local.

No dia 22/11, às 09 horas, tivemos nossa reunião com todo o secretariado (Figuras 19 e 20), onde passamos a discutir com a equipe de governo a proposta, que foi encaminhada a Coordenação do Projeto Rondon para ser trabalhada no Município. Fizemos a exposição da proposta do conjunto A e B. Naquele momento percebemos que seríamos uma única equipe no Município.



Figura 19. Reunião com a Equipe de Governo



Figura 20. Reunião com a Equipe de Governo.

Partimos, então, as visitas ao Município. Visitamos o comércio, órgãos públicos ligados à saúde e educação. Procuramos conhecer o Município e a comunidade local (Figuras 21, 22, 23 e 24). Fomos à rádio local dar entrevista (Figura 25), informar sobre a nossa visita e

seu objetivo em Santa Luzia do Pará. A população local estava muito acessível as nossas perguntas, até mesmo porque tinham a curiosidade do que iríamos realizar na Operação em janeiro de 2008 (Figura 26).



Figura 21. Igreja de Santa Luzia.



Figura 22. Comércio local.



Figura 23. Praça principal da cidade.



Figura 24. Comércio local.



Figura 25. Entrevista a Rádio local.



Figura 26. Participação da Comunidade, agente de Saúde.

Na visita local identificou-se algumas situações que poderiam ser sanadas antes mesmo da visita, como por exemplo o código de posturas, que o Município não possuía, projetos sobre saneamento básico, entre outras (Figuras 27 e 28)



Figura 27. Órgãos Públicos – Saúde.



Figura 29. Açougue local – centro de cidade.



Figura 28. Açougue local.

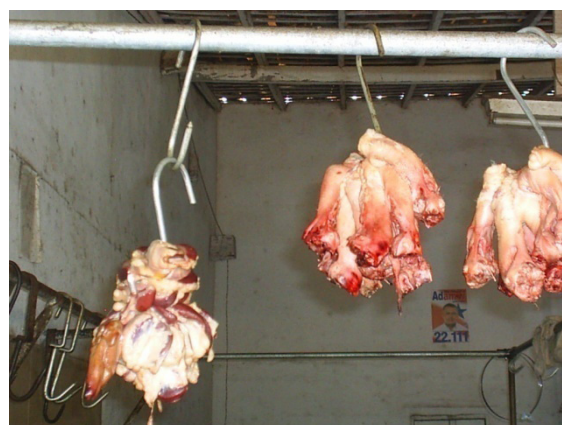


Figura 30. Açougue local – centro da cidade.

Como o Município só tinha 19 mil habitantes estava dispensado, na época, de encaminhar o Plano Diretor, informamos aos representantes da importância do documento, independente da sua obrigatoriedade, mas sim como forma de planejamento do Município, inclusive para recebimento de recursos governamentais, entre eles, de saneamento.

Um fato que nos causou surpresa foi que a maioria dos açougues não possuía sistema de refrigeração (Figuras 29 e 30). Fato realmente preocupante, tendo em vista a temperatura local que passava dos 38° C. Diante da situação fomos conhecer o abatedouro, que estava sendo remanejado para outro, sendo aquele, sem as mínimas condições sanitárias, fechado. Fato que identificamos e orientamos as representações do Município.

A alimentação local é à base da farinha, carne de sol, macarrão (sem molho), frango, não observamos o uso de legumes e, principalmente, verduras. Foi muito difícil, nos quatro dias que ficamos no município, nos adaptarmos a alimentação, muito diferente da cultura do sul e sudeste do País, de onde partiram as professoras (Figuras 31 e 32).



Figura 31. Professoras Rondonistas almoçando com o Secretário de Planejamento.



Figura 32. Professoras na Praça Principal.

A Comunidade e a Visita Precursora

A comunidade de Santa Luzia do Pará foi muito receptiva na visita precursora, entendendo as atividades que seriam realizadas. Fomos recebidas pelo padre da paróquia local, que nos convidou para conhecer a escola agrícola que pertence à paróquia de Santa Luzia (Figuras 33, 34, 35 e 36).



Figura 33. Pároco do Município.



Figura 34. Escola agrícola.

A atuação da visita precursora foi importante no sentido da comunidade estar participativa na Operação que seria realizada em Janeiro de 2008. A parceria entre as duas Universidades foi formidável para desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar e

interinstitucional no Município de Santa Luzia do Pará/PA.



Figura 35. Associação de Mulheres.



Figura 36. Mulheres da Comunidade trabalhando.

Percebeu-se que a visita precursora é etapa bastante importante para o êxito da Operação junto à comunidade local, por ela foi possível obter um panorama do município, gerar novas demandas de atividades no Município. Nessa ocasião, utilizou-se da metodologia rápida e participativa, mediante entrevistas semi-estruturadas, observação direta e reuniões participativas, envolvendo diversos segmentos da comunidade, obtemos dados sobre o município e ainda estabelecemos os contatos necessários com a comunidade para a consecução das ações.

Os pontos investigados e suscitados durante a viagem precursora foram a agricultura de açaí, ação social, educação e saúde, dos quais foram extraídas as ações a serem desenvolvidas na Operação Grão-Pará, em Janeiro de 2008. As ações realizadas contemplaram as áreas desenvolvimento sustentável, gestão pública e geração de renda, entre outras.

Dessa forma o que se pode ressaltar é que desde a sua concepção, a proposta tem a finalidade de atender as demandas do município. Partindo desta perspectiva foi levado em consideração os problemas apontados pela própria comunidade.

Neste sentido, as ações que seriam implementadas na Operação, em Janeiro/2008, buscariam de forma

efetiva, mobilizar, esclarecer e envolver a comunidade estabelecendo um ambiente de integração e, sobretudo comprometimento frente a proposta elaborada pela IES. Este foi o ponto de partida sem o qual seria impossível pôr em prática o Plano de Trabalho, bem como constituir bases sólidas para ações na Operação. Sabíamos das dificuldades iniciais, no entanto, a receptividade e o carinho demonstrados pela comunidade dissiparam de imediato nossos receios. Além desta manifestação espontânea contamos com o apoio do Poder Público Municipal, que garantiu tanto a infraestrutura mínima quanto as condições materiais e logísticas para a execução das mesmas.

Mesmo neste ambiente favorável as professoras durante a visita precursora, identificou-se e enfrentou-se problemas, vivenciou-se alguns momentos de frustração próprios da ação extensionista que foram importantes para o amadurecimento e consolidação do compromisso assumido pela prefeitura de Santa Luzia do Pará.

A viagem precursora, considerada de monitoramento, serviu como oportunidade de identificarmos o andamento dos trabalhos iniciados, o envolvimento e os problemas enfrentados pela comunidade após as ações implementadas pelas IES, servindo também de base para novas propostas.

A Proposta Apresentada e a sua flexibilização frente ao Município de Santa Luzia do Pará

A proposta encaminhada ao Ministério da Defesa, destinada Operação Grão-Pará do Projeto Rondon, para ser operacionalizada no Município de Santa Luzia do Pará, no Estado do Pará, foi definida por vinte ações, que foram amplamente discutidas e adaptadas ao Município. A proposta foi produzida em duas áreas de atuação, desenvolvimento sustentável e gestão pública.

A Visita Precursora em São Domingos do Araguaia/PA, Operação Itacaiúnas em 2015

A visita precursora no Município de São Domingos do Araguaia, no Estado do Pará, foi realizada entre os dias 12 a 18 de abril de 2015, como pré-requisito para a participação da Operação Itacaiúnas, realizada de 16 de julho a 03 de agosto de 2015.

A visita precursora no Município de São Domingos do Araguaia foi realizada por professoras de duas IES, selecionada para a Operação, a Universidade de Brasília - Unb e a Universidade Severino Sombra – USS, referente a Operação Itacaiúnas.

Conforme o Convite das IES aos professores coordenadores no Município indicado, saíram dos

seus Estados sede, de onde sairia o voo marcado pela Coordenação do Projeto Rondon, para Marabá. Ficamos alojados no centro regional da cidade de Marabá, no 52º Batalhão de Infantaria de Selva.

O 52º Batalhão de Infantaria de Selva Força de Ação Rápida (Figuras 37 e 38), do Comando Militar do Norte recebeu os Rondonistas para a visita precursora do Projeto Rondon 2015, composto de 30 (trinta) professores. A atividade teve como objetivo reconhecer as localidades na região do Estado do Pará que receberão o Projeto Rondon em julho do mesmo ano.



Figura 37. Professores no 52º Batalhão de Infantaria de Selva Força de Ação Rápida.



Figura 38. 52º Batalhão de Infantaria de Selva Força de Ação Rápida.

O Município de São Domingos de Araguaia

Após as atividades no 52º Batalhão de Infantaria de Selva Força de Ação Rápida, em Marabá/PA, da Coordenação da Operação Itacaiúnas, do Projeto Rondon, seguimos para o Município de São Domingos do Araguaia (Figuras 39 e 40).



Figura 39. Município de São Domingos do Araguaia.



Figura 41. Acesso a escola/hospedagem



Figura 40. Município de São Domingos do Araguaia.



Figura 42. Escola/hospedagem dos Rondonistas.

A visita precursora aconteceu com muita efetividade com professores, prefeitura e comunidade, uma vez que já tínhamos feito contato com os representantes do Município enviando a proposta que foi aprovada pela Coordenação do Projeto Rondon. Esta ação foi muito importante para otimizar as atividades da visita precursora.

As atividades foram aceitas pelos representantes do Município, somente solicitaram um curso de oratória para os agentes multiplicadores, ponto importante da visita precurso, uma vez que quando fazemos o diagnóstico o mesmo é feito na visão regional e não local, até mesmo porque não sabemos na inscrição da proposta para qual município a IES será selecionada.

Fizemos visitas aos espaços que serão oferecidos durante a operação que aconteceria em julho de 2015, aonde os Rondonistas ficarão hospedados (Figuras 41, 42 e 43), inclusive qual a alimentação será oferecida pelo Município e onde seriam feitas as ações disponibilizadas nas propostas das IES.



Figura 43. Um dos Espaços para a realização das ações.

Durante a visita precursora, no Município de São Domingos de Araguaia/PA, percebeu-se que a Operação Itacaiúnas seria um sucesso, uma vez que os objetivos da visita foram alcançados. O “querer” da comunidade local foi primordial para que a visita tivesse resultado, o que seria “sentido” no planejamento efetivo da Operação no Município.

Considerações Finais

A visita precursora foi instituída somente depois de algumas operações realizadas no retorno do Projeto

Rondon em 2005. É relevante no aspecto do diagnóstico local e ajustamento da proposta feita ao Município, que até o envio para participação, não se sabe para qual município será destinada cada IES. Desta maneira faz-se uma proposta “guarda-chuva”, supondo que atenda ao município selecionado.

A visita precursora é a composição de cenários para a realização das Operações do Projeto Rondon as quais se destinam, até mesmo para manter contato com a comunidade, a fim de apoiar os Rondonistas, principalmente em se tratando da hospedagem e alimentação dos alunos e professores das equipes do conjunto A e B.

Especificamente as visitas precursoras com Santa Luzia do Pará, destinadas as Operações Grão-Pará em 2007 e Itacaiúnas em 2015, foi infinitamente importante para delinear e ajustarmos a proposta a realidade do município, até mesmo para organizarmos os minicursos, workshops, entre outras atividades, durante as Operações.

A visita precursora tem passado por muitas transformações, necessária as realidades do Projeto Rondon, das IES e principalmente dos Municípios envolvidos, é um instrumento de planejamento para que as Operações ocorram com eficiência e eficácia à época de sua realização.

Referências

1. Fonseca, A. M. (2000) *Educar para a cidadania: motivações, princípios e metodologias*. Porto Porto.
2. Saveli, E.L., Paula, E.M.A.T (2005). *Projeto Rondon e sua Função Político Social*. Revista Conexão.
3. Brasil. Ministério da Defesa. *Projeto Rondon*. Disponível em: <http://projektorondon.paginaoficial.com/portal/operacao/andamento/module/default?id=47747>. Acesso em 09 de outubro de 2014.
4. Brasil. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. Disponível em: http://www.defesa.gov.br/projeto_rondon. Acesso em 20 de junho de 2011.
5. *Jornal dia a dia MS*. Disponível em: http://www.mar.mil.br/menu_v/sinopse/2007/31-01-2011.htm. Acesso em 20 de junho de 2011.